

# O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO LVI - 01 DE MARÇO DE 2019

## NÃO ACEITAREMOS AMEAÇAS!



[...] “talvez muitos de vocês aqui não permaneçam na companhia nos próximos ciclos de suas vidas...”

Cláudio Costa, gerente executivo de Gestão de Pessoas da Petrobrás

Veja nesta edição:

- 2 **Editorial:** GP: Gestão de Pessoas ou Gestão de Privatização?
- 3 Discurso de gerente de RH do Edisp ameaça categoria petroleira
- 4 Petrobrás perde documentos de contratação e demite operador da Regap



## EDITORIAL

### GP: Gestão de Pessoas ou Gestão da Privatização?

A cada semana que passa, a categoria petroleira vem sentindo na prática as consequências do que o governo tem chamado de "a nova era" no Brasil. Apesar das canceladas e dos precoces escândalos envolvendo o mandato de Jair Bolsonaro, petroleiras e petroleiros têm percebido sinais cada vez mais fortes de um futuro muito difícil para nós.

Se na política o governo bate cabeça, no comando da economia e, especificamente, das estatais, o planejamento está sendo executado a passos firmes e largos. O escandaloso discurso do atual gerente executivo de Gestão de Pessoas, Cláudio Costa, em reunião com trabalhadores do Edisp, em São Paulo, explicitou bem o que passa na cabeça da alta administração da Petrobrás.

Cláudio, ex-secretário de gestão de pessoas do governo João Dória e anunciado como um nome do mercado privado, não foi somente descuidado ou desrespeitoso em suas falas para a força de trabalho do Edisp. O atual gestor de RH da Petrobrás, num sincericídio, deixou cair a máscara de uma gestão que vem planejando destruir a nossa categoria. Na mira, nossos postos de trabalho e direitos historicamente conquistados.

A situação específica dos trabalhadores do Edisp, assim como do trabalhador injustamente demitido na Regap, serve de alerta para toda a força de trabalho petroleira, justamente por dar uma amostra de como poderá ser o tratamento da empresa em relação aos empregados em contextos de venda ou fechamento de unidades. A gestão de RH, ao que parece, ficará responsável por fazer o serviço sujo da alta administração da empresa. Aliás, o principal condutor dessa "nova era" na Petrobrás, Roberto Castello Branco, não foi capaz de desmentir sobre a futura privatização e demissão em massa de funcionários.

Como em outros momentos da nossa história, uma velha tática ficou evidente no discurso do atual gerente de Gestão de Pessoas: implantar um clima de terror na categoria, alimentando um discurso de "terra arrasada" e de que "não há saída". Como o rapaz é novo de casa, talvez desconheça essa tal de categoria petroleira, mas pelo nosso histórico de luta e resistência, não aceitaremos bravatas e ameaças de quem quer que seja.

## INFORMES

### 8 de março: mulheres vão às ruas em luta por direitos

A Frente Brasil Popular e blocos de Carnaval de Belo Horizonte estão construindo um grande ato no dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher. Neste ano, a manifestação terá como eixos centrais a denúncia do assassinato da vereadora Marielle Franco - que completa um ano em 14 de março e ainda não foi desvendado. Também denunciará o lucro acima de qualquer coisa, exemplificado pela tragédia da Vale em Brumadinho, que no dia 25 de janeiro matou centenas de pessoas e deixou mais um rastro de destruição por Minas Gerais. Por isso, o mote do ato será "Mulheres em Luta, o Lucro não Vale a Vida".

O Sindipetro/MG apoia e estará presente no 8 de março. Também convida todas as petroleiras e petroleiros a participarem da luta pelos direitos das mulheres e por uma sociedade mais justa e menos desigual.

8 DE MARÇO:

MULHERES EM LUTA, O LUCRO NÃO VALE A VIDA  
PRAÇA RAUL SOARES, CENTRO DE BH - 17 HORAS

ACESSE O  
EVENTO NO  
FACEBOOK  
PELO QR CODE:



### Sindipetro/MG disponibiliza informações sobre processos coletivos no site

A partir desta semana, o Sindipetro/MG disponibiliza em seu site informações atualizadas sobre os processos coletivos movidos pelo Sindicato em favor da categoria petroleira.

As informações sobre as ações podem ser acessadas pelo link: <http://sindipetro.org/juridico>. Já sobre os processos individuais, os trabalhadores devem entrar em contato com o advogado responsável ou com o departamento jurídico: (31) 2515 5555 (ramal 2).

CONSULTE  
PROCESSOS  
COLETIVOS  
NO SITE DO  
SINDIPETRO/MG



### Sindipetro/MG terá recesso de Carnaval

O Sindipetro/MG não funcionará na segunda-feira de Carnaval (4) e quarta-feira de Cinzas (6). O Sindicato volta a funcionar na quinta-feira (7), no horário de 9h às 18h.

## CALENDÁRIO

### MARÇO

5: Carnaval;

8: Dia Internacional da Mulher;

14: Um ano morte de Marielle Franco;

21: II Encontro de Mulheres Petroleiras de Minas Gerais, na sede do Sindipetro/MG;

30: 51 anos de inauguração da Regap;

**Diretoria Colegiada:** Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Leticia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinícius Costa e Wender Destro.

**Redação, revisão e diagramação:** Nathália Barreto - 3426/ES e Thaís Mota - 15616/MG  
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555  
[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br) - [sindipetro@sindipetro.org.br](mailto:sindipetro@sindipetro.org.br)



# DISCURSO DE GERENTE DE RH DA PETROBRÁS

## AMEAÇA CATEGORIA PETROLEIRA

**A**pós o anúncio de fechamento do Edisp, em São Paulo, a Petrobrás realizou uma reunião com os trabalhadores da unidade na última segunda-feira (25) em que foram feitas diversas ameaças à categoria. Em áudios vazados dessa reunião, o gerente executivo de Gestão de Pessoas (ex-Recursos Humanos), Cláudio da Costa, fala em demissão de petroleiros.

"Dá pra absorver todo mundo? Não, não dá. Algumas pessoas não ficarão na companhia. Dá pra absorver todo mundo que aqui está? Não, algumas pessoas não ficarão. Algumas vão poder decidir por escolha própria não permanecer na companhia, os programas virão aqui para ajudá-los nesse processo decisório. O que a gente precisa ter em mente aqui é: ficará em São Paulo aquilo que é essencial", disse o gerente.

Em resposta a um questionamento, Cláudio da Costa ainda afirmou: "Sendo muito objetivo aqui na resposta, talvez muitos de vocês aqui não permaneçam na companhia nos próximos ciclos de suas vidas, pessoais e profissionais, respeitando de novo todo o impacto que isso terá na vida de todos. É assim que a gente tem que tratar esse tema".

Ele também reafirmou algumas declarações do presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, acerca do fechamento de algumas unidades e da privatização de outras, como no setor do refino, por exemplo.

As falas indignaram os trabalhadores e também a diretoria do Sindipetro-SP que, no mesmo dia pela manhã, participou de uma reunião com

a gerência de Relações Sindicais e a gerência geral do Compartilhado para tratar justamente da desmobilização do Edisp. Essa reunião foi motivada por um pedido dos dirigentes do Sindipetro-SP e da FUP, ao serem informados pela imprensa do fechamento da sede da Petrobrás em São Paulo.

Segundo o diretor sindical Felipe Grubba, nessa reunião não foi falado em momento algum sobre demissão de trabalhadores. "Não foi sequer mencionada a possibilidade de um PIDV. O que foi dito é que estavam mapeando as gerências e que a perspectiva era de que 1/3 dos trabalhadores ficassem na capital paulista, uma parte iria ser transferida para as refinarias de São Paulo e outra parte iria para o Rio de Janeiro".

Após a repercussão das declarações de Cláudio da Costa, o presidente da Petrobrás gravou um vídeo para a categoria ressaltando a importância de alguns ajustes e da redução de custos para a recuperação e crescimento da empresa. Também justificou o fechamento do Edisp, em razão dos altos custos.

Ainda nesse vídeo, ele negou a transferência de trabalhadores do setor administrativo para refinarias.

"Nós não temos a intenção, a priori, de demitir ninguém. Não existe um plano de demissões na Petrobrás. Nós estamos estudando um programa incentivado de demissão voluntária, que não foi ainda aprovado pela diretoria executiva. Esse programa está começando a ser estudado, seus benefícios e seus custos, e decidiremos oportunamente".

Diante do caso, a diretoria executi-

va do Sindipetro-SP se reuniu na quarta-feira (27) e, durante a tarde, os diretores realizaram setorial com os trabalhadores do Edisp. Também farão um ato nesta sexta-feira (1º), na porta do Edifício em São Paulo. O Sindicato já havia realizado setorial com os petroleiros na semana passada, tão logo foi divulgada a notícia da desmobilização da unidade.

Segundo o coordenador do **Sindipetro/MG**, Anselmo Braga, o que houve no Edisp é muito grave e acende mais um alerta.

"A fala assediadora do atual gerente de RH não diz somente sobre o futuro dos trabalhadores do Edisp mas de toda a categoria petroleira. Essa tática de disseminar o terror tem por objetivo desmobilizar a categoria.

O Sindipetro/MG também publicou na última terça-feira (26) uma nota de repúdio às ameaças explícitas de fechamento e venda de unidades da empresa e da demissão em massa de petroleiros.

"O Sindipetro/MG cobrará da Petrobrás um esclarecimento imediato sobre as falas irresponsáveis do gerente citado. A diretoria do Sindicato seguirá conscientizando e mobilizando trabalhadoras e trabalhadores para enfrentar o atual e cada vez mais explícito processo de privatização da Petrobrás".

### FECHAMENTO DO EDISP

O fechamento do Edisp foi divulgado pela imprensa. Em coluna publicada em 17 de fevereiro, no jornal O Globo, o colunista Lauro Jardim anunciou que a Petrobrás fecharia os



Edisp, SP

### QUEM É CLÁUDIO COSTA?

Cláudio Costa é ex-secretário executivo adjunto de Gestão de Pessoas da Prefeitura de São Paulo, durante a gestão de João Dória (PSDB) - hoje governador do Estado. Costa entrou na Petrobrás em janeiro para substituir José Luiz Marcusso, que é funcionário de carreira da estatal e esteve à frente da gerência Executiva de Gestão de Pessoas por dois anos.

Uma das hipóteses para a indicação de uma pessoa de fora do quadro de funcionários da Petrobrás para o cargo é a de atender ao programa de privatizações proposto pelo presidente, Roberto Castello Branco.

sete andares do prédio que ocupa na avenida Paulista e realocaria todos os funcionários.

Também serão fechados os escritórios em Nova York e Tóquio.



# PETROBRÁS PERDE DOCUMENTOS DE CONTRATAÇÃO E DEMITE OPERADOR NA REGAP

Um trabalhador foi demitido na Regap porque a Petrobrás não localizou os documentos de sua admissão, que ocorreu em 2010, ou seja, há nove anos. O caso aconteceu no dia 30 de janeiro, quando Raphael Sousa assinou sua demissão por falta de comprovação de sua contratação. Segundo o empregado, o RH da empresa afirmou que ele deveria provar ter passado em um concurso e ter sido admitido pela empresa. O **Sindipetro/MG** sequer foi comunicado da demissão pela Petrobrás e não foi feita a homologação no Sindicato, como prevê o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Essa não foi a primeira vez que o petroleiro foi demitido injustamente. Isso já havia ocorrido em

2011, quando ele trabalhava na Usina de Biodiesel de Quixadá, no Ceará. Ambos os casos estão relacionados ao fato de que Raphael teria sido admitido na Petrobrás em um concurso anterior, no ano de 2008, por força de uma decisão liminar.

Ele conta que ingressou na empresa como técnico de suprimentos em 2008 e que, em razão de ter o emprego garantido por meio de uma decisão judicial precária, prestou novo concurso em 2010 para técnico de operação e assumiu o cargo no mesmo ano.

Já no ano seguinte, em 2011, a liminar referente ao concurso anterior, ou seja, ao cargo de técnico de suprimentos, foi derrubada e, por um erro, a Petrobrás o demitiu. Ele ficou afastado da empresa por um mês, sendo readmitido logo em seguida e sua situação na empresa corrigida.

Entre 2011 e 2019, trabalhou ainda na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) em Sergipe, na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba (SP) e,

desde o final de 2018, estava lotado na Regap, em Betim (MG).

Porém, no ano passado, percebeu que não havia recebido uma verba devida pela empresa. Ao questionar a Petrobrás sobre a falta do pagamento, foi informado que seu caso estava "sub júdice".

"Começaram a exigir a guarda do documento que reconhece o erro da Petrobrás e que me reintegrou em 2011, um documento interno da minha reclassificação que não é minha obrigação ter, e sim da Petrobrás. Eu já apresentei todos os documentos

**"Eu já apresentei todos os documentos que tenho. Por fim, agora, eles entenderam que perderam a documentação e a opção que me foi dada doi a demissão de novo.**

**Se contar, ninguém acredita"**  
Raphael Souza, petroleiro demitido injustamente pela Petrobrás

que tenho. Por fim, agora, eles entenderam que perderam a documentação e a opção que me foi dada foi a demissão de novo. Se contar, ninguém acredita", relatou.

Diante do caso, o departamento jurídico do Sindipetro/MG já avaliou a situação de Raphael e ingressará nos próximos dias com uma ação trabalhista requerendo a imediata reintegração do operador aos quadros da Petrobrás e os pagamentos referentes ao período em que permanecer afastado da empresa.

## PERSEGUIÇÃO

A demissão é o ápice de uma sequência de perseguições que o petroleiro vinha sofrendo ao longo dos últimos anos por parte da Petrobrás. Segundo relatos do empregado, aproximadamente dez meses antes do fechamento de Quixadá, ele foi transferido para a Fafen Sergipe, enquanto a esposa, também petroleira, permaneceu na PBio até o fechamento oficial.

Quando isso ocorreu, ela solicitou a transferência para Sergipe, mas a Petrobrás negou e ela veio para a Regap, em Minas Gerais. Essa situação durou aproximadamente dois anos e todos os pedidos de transferência de



Raphael para Minas foram negados, até mesmo após o anúncio do fechamento da Fafen. Segundo ele, a alegação da empresa era sempre de que não havia vaga na unidade.

O trabalhador então ingressou com uma ação pelo sindicato local, requerendo a transferência para a Regap. No entanto, acabou transferido em abril de 2018 para Caraguatatuba (SP), onde haveria vaga e, entre as opções, era uma cidade mais próxima de Betim - onde estava a família.

Somente no final do ano passado a decisão judicial foi reformada e ele conseguiu ser transferido para a Regap. Entretanto, não trabalhou dois meses e foi demitido pela Petrobrás.

"Foi muito difícil porque foram quase dois anos em que minha família ficou em Minas e eu em Sergipe, então eu trabalhava 6 dias lá e vinha 4 para cá".

Na avaliação do Sindipetro/MG, Raphael está sofrendo uma perseguição da empresa e retaliações, provavelmente, por ter buscado na Justiça seus direitos. "A gestão de RH da Petrobrás, além demonstrar incompetência por um erro administrativo tão

grave e recorrente, demonstrou não ter gostado da reação do empregado na busca por seus direitos. Esse é um alerta para toda a categoria petroleira sobre o tratamento da empresa com seus empregados em um contexto de fechamento ou vendas de unidades", afirma o diretor de comunicação do Sindicato, Felipe Pinheiro.

Ele lembrou ainda que a cláusula 51 do ACT dos petroleiros prevê a preservação familiar ao assegurar que: "A Companhia, em situações de transferência, buscará compatibilizar,

quando houver interesse das partes, as necessidades da empresa com aquelas dos empregados, buscando priorizar a mobilidade dos

trabalhadores/as com família constituída com o objetivo de preservar a unidade familiar".

Raphael e a esposa têm dois filhos, com idades de 5 e 8 anos. As crianças vieram com a mãe para Minas em janeiro de 2017, quando ela foi transferida. Até dezembro do ano passado, o pai ficou afastado da família. Ele ainda tem outro filho, de 13 anos, que mora em Fortaleza.

**"A gestão de RH da Petrobrás [...] demonstrou não ter gostado da reação do empregado na busca por seus direitos. Esse é um alerta para toda a categoria petroleira sobre o tratamento da empresa com seus empregados em um contexto de fechamento ou vendas de unidades"**

Felipe Pinheiro, diretor do Sindipetro/MG